

Leilão A-5 contrata 14 usinas e garante investimentos de R\$ 6 bi no país

O Leilão de Energia Elétrica A-5, realizado em 30 de abril de 2015, contratou 1.973 megawatts de potência instalada de 14 projetos, ao preço médio de venda de R\$ 259,19 o Megawatt-hora (MWh), um deságio de 0,92% em relação ao preço original.

O resultado assegura a entrega de energia elétrica a partir de janeiro de 2020 e significará investimentos de quase R\$ 6 bilhões no país. Ao todo, o Leilão movimentou R\$ 67,4 bilhões em contratos.

Para o presidente da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, Mauricio Tolmasquim, o certame foi um sucesso:

“Vários aspectos nos fazem comemorar o resultado. Em primeiro lugar permitiu atender a demanda das distribuidoras. Em segundo, mostrou que o setor elétrico é atrativo. E em terceiro lugar destaque a característica desse leilão, que contratou hidrelétricas e PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) próximas aos sistemas Sudeste e Centro-Oeste”, comemorou.

A Usina Hidrelétrica de Itaocara (150 MW), no rio Paraíba do Sul, foi vendida pelo preço de R\$ 154,9 o megawatt-hora (MWh), contra preço inicial de R\$ 155 o MWh. Foram contratadas também oito PCHs, somando potência de 164,33 MW, e uma usina no Paraná, com potência de 32 MW. As usinas hidrelétricas são consideradas PCHs até 30 MW de potência.

Já as termelétricas foram vendidas ao preço médio de R\$ 278,46 o MWh. Ao todo foram quatro unidades térmicas, sendo três a biomassa e uma a gás natural.

A usina termelétrica a gás natural terá capacidade de 1,5 mil MW e será instalada no Porto de Sergipe, com custo previsto de R\$ 3,2 bilhões. O combustível utilizado será o GNL (Gás Natural Liquefeito).

“A contratação de termelétricas é fundamental para trazer segurança ao sistema elétrico brasileiro”, afirmou Tolmasquim, ressaltando que no caso da térmica de Sergipe o projeto contará ainda com a construção de um terminal de regaseificação no Porto de Sergipe.

“A unidade de regaseificação é importante para o país, que já conta com outros terminais da Petrobras no Rio de Janeiro, Bahia e Ceará. Para o setor elétrico, a usina de GNL é complementar quando você tem hidrelétricas”, explicou.

Para mais informações, acesse abaixo o link da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) com os resultados detalhados do Leilão A-5 2015:

<http://leilaopublico.ccee.org.br/A5/RelatorioFinal.aspx>

